

Programa Nacional do Design, Tecnologia e Inovação na Medicina

Problema primário

A necessidade de integrar e adaptar o Design, Tecnologia e Inovação à realidade dos estudantes de Medicina e do ensino médico.

Problemas secundários

- Falta de formação em ferramentas de Design e Tecnologia;
- Subaproveitamento das potencialidades do Design e Tecnologia ao serviço da Medicina;
- Necessidade de inovação nas Tecnologias de Informação da Saúde, adaptando-as às tendências atuais;
- Necessidade de adaptação aos novos desafios impostos pelas Tecnologias de Informação da Saúde;
- Perda de oportunidades para produção de materiais que promovam Literacia em Saúde, enquanto forma eficaz de contacto com a população portuguesa.

Contexto e fundamentação

Em primeira instância, este Programa Nacional surge da necessidade da Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM) adaptar as suas formas de intervenção à nova estrutura, da qual decorre a integração da Imagem como uma das 7 áreas de ação desta Federação. Pelos motivos abaixo enunciados, considera-se que a principal oportunidade de intervenção neste âmbito decorre do aproveitamento do potencial que o Design, a Tecnologia e a Inovação acarretam para o ensino médico.



Apesar das várias conotações atribuídas à palavra, o Design pode definir-se como “a pesquisa e deliberação acerca de um objeto, num meio particular, satisfazendo determinados requisitos e estando sujeito a várias restrições impostas, de modo a cumprir os objetivos a que foi proposto”¹. O objeto pode ser independente da estética e ter como propósito a resolução de um problema. Daqui se conclui que o Design não funciona apenas como disciplina da estética para matérias de divulgação, abordando muito mais além disso, nomeadamente a conceção de objetos e materiais do dia-a-dia.

Na Medicina, o Design poderá servir como o motor para solucionar alguns dos problemas com que os profissionais e estudantes da área de Saúde se deparam. De facto, a Saúde começa a progredir no que toca às Tecnologias de Informação na Saúde² (*Health Information Technology*, em inglês). Exemplo disso são os serviços desenvolvidos pela SPMS, EPE para o Serviço Nacional de Saúde, que traduz um importante desenvolvimento do design ao serviço da funcionalidade em Portugal. Não obstante, há um grande caminho ainda a percorrer na potencialização do Design³.

Se a nível nacional o desenvolvimento ainda é recente, internacionalmente são inúmeros os exemplos das alianças criadas entre estas duas áreas. A criação de cursos de Design aplicado à Medicina, o ensino de *Design thinking* para estudantes de Medicina⁴, e até aulas de arte integradas no plano de estudos de algumas escolas médicas⁵, são alguns dos exemplos da constatação de que o Design assume uma particular importância no desenvolvimento da Saúde e no ensino dos futuros profissionais de Saúde. Deste modo, importa que Portugal acompanhe e inove neste tema, sendo para isso necessário a intervenção junto dos estudantes de Medicina, futuros jovens médicos, para que os mesmos possam providenciar aos utentes um serviço o mais funcional e adaptado possível às exigências impostas.



No que à Tecnologia concerne, em Portugal, ainda se afiguram uma série de problemas do foro tecnológico e inovativo, passíveis de serem resolvidos através do Design. Exemplos destes problemas são a falta de uma base de dados integrada dos doentes, dificuldades no acesso à informação dos cuidados de saúde, quer por parte do utente quer por parte do profissional de saúde e problemas na interface médico-doente⁶. O Design, aliado à Tecnologia e Inovação, pode intervir nestas situações, fornecendo soluções de modo a aumentar a acessibilidade aos cuidados de saúde⁷, ao promover a interação digital dos estudantes de medicina.

A aposta no desenvolvimento do Design nos estudantes de medicina revela-se, portanto, um assunto fundamental. Oferecendo novas e diversas ferramentas de Tecnologia, Design e Inovação, poder-se-á estimular a criatividade e originalidade dos estudantes, de modo a tornar mais eficazes os seus artigos/infografias/mensagens a divulgar à população portuguesa. Estimula-se ainda a capacidade de criação de aplicações ou serviços que vão de encontro ao aumento da acessibilidade dos utentes aos cuidados de saúde. Estimulando a capacidade criativa, organizacional e intelectual dos estudantes de medicina, formam-se médicos mais competentes, precavidos para um mundo moderno e em constante inovação⁸. Formam-se, ainda, médicos mais humanos, focados no utente como um todo, capacitados, através das competências adquiridas pela arte e estética, para uma comunicação mais eficaz e produtiva do ponto de vista da relação médico-doente e consequentemente com melhores resultados na evolução da própria doença.

Objetivos

- Complementar a formação dos estudantes de medicina com ferramentas de Design, Tecnologia e Inovação, tornando-os



mais criativos e responsivos face aos novos problemas da atualidade;

- Tornar os Associados agentes ativos no ensino do Design e das novas Tecnologias;
- Criar uma rede de formadores na área da Imagem entre os estudantes de medicina;
- Criar uma rede de contactos com outras entidades integradas no âmbito do Design e Tecnologia;
- Estimular os estudantes para o desenvolvimento de soluções e serviços eficazes na área da Saúde;
- Capacitar os estudantes para a execução de materiais de divulgação apelativos e eficazes em promover Literacia em Saúde na população portuguesa;
- Tornar o trabalho da Imagem dos Associados numa ferramenta mais útil para a população portuguesa.

Indicadores

- Número de atividades formativas em Design;
- Número de atividades fomentadoras do desenvolvimento de Tecnologias da Saúde;
- Número de estudantes que colaboram no desenvolvimento da Imagem da ANEM;
- Número de formações/workshops em Imagem orientados por estudantes de medicina;
- Número de parcerias estabelecidas com entidades integradas no âmbito do Design e Tecnologia;
- Número de formações/workshops ministrados por entidades externas à ANEM;
- Número de materiais produzidos com o objetivo de promover a Literacia em Saúde da população portuguesa.



Referências

- 1 - Ralph, P. & Wand, Y. (2009) – A Proposal for a Formal Definition of the Design Concept. In K. Lyytinen, P. Loucopoulos, J. Mylopoulos, & B. Robinson (Eds.), Design Requirements Engineering: A Ten-Year Perspective: Design Requirements Workshop, Cleveland, OH, USA, June 3-6, 2007, Revised and Invited Papers (pp. 103-136). Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg. https://doi.org/10.1007/978-3-540-92966-6_6
- 2 - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações – A Economia Digital em Portugal 2017 – casos de transformação digital; APDC 2017; pp 83-93; [http://static.viatecla.com/apdc/share/2017-09/2017-09-26170710_f7664ca7-3a1a-4b25-9f46-2056eef44c33\\$\\$72F445D4-8E31-416A-BD01-D7B980134D0F\\$\\$429D1E84-7D3B-4907-9D6C-953254B028E9\\$\\$storage_image\\$\\$pt\\$\\$1.pdf](http://static.viatecla.com/apdc/share/2017-09/2017-09-26170710_f7664ca7-3a1a-4b25-9f46-2056eef44c33$$72F445D4-8E31-416A-BD01-D7B980134D0F$$429D1E84-7D3B-4907-9D6C-953254B028E9$$storage_image$$pt$$1.pdf)
- 3 - SPMS, EPE – Relatório do Questionário de Satisfação de Clientes, Avaliação Global da SPMS (junho 2016); http://spms.min-saude.pt/wp-content/uploads/2016/07/CARC_20160623_DPDO_N52_Relat%C3%B3rio-resultados-avalia%C3%A7%C3%A3o-satisfa%C3%A7%C3%A3o-clientes.pdf (8 de novembro de 2017)
- 4 - Ku, B.; Guinn, J.; Des. M.; Pugliese, R. S. – College within the College Design Track (JeffDESIGN); Sidney Kimmel Medical College, Thomas Jefferson University; <http://www.jefferson.edu/university/skmc/programs/cwic/tracks/design.html> (8 de novembro de 2017)
- 5 - Lasser, C. – Why Medschools are requiring art classes. Artsy Editorial; <https://www.artsy.net/article/artsy-editorial-med-schools-requiring-art-classes> (23 de agosto de 2017)
- 6 - Ribeiro, L. - Interoperabilidade nos Sistemas de Informação de Saúde – das convicções à realidade (2010); Faculdade de Ciências e



Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55373/2/Tese%20Lucas%20Ribeiro.pdf>

7 – Rockville – Health Information Technology Integration. Agency for Healthcare Research and Quality (last reviewed June 2015); <http://www.ahrq.gov/professionals/prevention-chronic-care/improve/health-it/index.html> (8 de novembro de 2017)

8 - Jackson, N et al. – Creativity in medicine and medical education. The Higher Education Academy, Oct 2005